

Gestão Financeira



E-book

**Aprenda aqui, de maneira rápida e fácil,
quais são os conceitos básicos para se
alcançar uma gestão financeira eficiente para
a sua empresa!**

Nós, da Empresa Junior Mackenzie Consultoria, temos a honra de estar há mais de 30 anos impactando a sociedade de forma positiva, com nossas soluções de consultoria empresarial.

 **Empresa Junior
Mackenzie
Consultoria**

Sumário

Introdução

- O que é uma gestão financeira;

Exposição

- Reconhecendo “gaps” financeiros;
- Como estruturar o setor financeiro de uma empresa;
- Os indicadores importantes dentro de uma gestão financeira;
- O que a falta desses indicadores pode resultar na empresa;
- Quais as principais tributações aplicadas ao seu negócio;
- Controle de estoques;
- Como calcular o EBITDA da sua empresa;

Conclusão

- Conclusões finais;

Termos Básicos

Para entender alguns termos básicos da área financeira, segue abaixo um glossário:

- **Capital de giro:**

É o recurso financeiro que está destinado às necessidades financeiras da empresa para mantê-la funcionando.

- **Capital inicial:**

É o investimento feito para tirar o negócio do papel e colocar em funcionamento.

- **Despesas fixas:**

São as despesas que não sofrem mudanças, isto é, são independentes do faturamento da empresa, por exemplo aluguel, salário dos funcionários, etc.

- **Despesas variáveis:**

Despesas que estão relacionadas ao nível de produção e o número de vendas em um período de tempo, por exemplo, conta de energia, comissão, etc.

- **Faturamento bruto:**

É todo valor recebido em um certo período pelas vendas ou pelos serviços feitos sem o desconto de impostos.

- **Faturamento líquido:**

É o valor do faturamento bruto descontado os impostos.

- **Fluxo de caixa:**

É uma ferramenta de gestão financeira que o empresário utiliza para acompanhar a movimentação financeira da empresa, sendo um registro de entradas e saídas dos recursos.

- **Investimento fixo:**

Para a abertura de um negócio, esse recurso financeiro é utilizado para compra de máquinas, móveis e demais itens que fazem parte do ativo imobilizado da empresa.

- **Lucro:**

É o saldo positivo, descontado os custos.

- **Ponto de equilíbrio:**

É o momento em que as receitas e as despesas da empresa estão igualadas, dessa maneira o negócio não está dando lucros e nem prejuízos.

- **Pró-labore:**

Remuneração dos sócios da empresa.

- ***Pay-Back:***

O PayBack é o tempo em que o negócio demora para se “pagar”. Seria o tempo de retorno desde o investimento inicial até que os investimentos acumulados se igualassem ao valor do investimento.

Para calcular o Payback é necessário fazer o investimento inicial sobre o resultado médio do fluxo de caixa. Por exemplo, se você gasta R\$10.000 para abrir uma loja e tem um resultado médio do fluxo de caixa de R\$1.000. $\text{PayBack} = 10.000 / 1.000 = 10$ meses.

- Ativo:

Os ativos de uma empresa são seus bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro. Ele é a parte positiva do balanço patrimonial e mostra onde foram aplicados os recursos.

- Passivo:

Os passivos são todas as obrigações financeiras de uma empresa, são suas saídas de dinheiro pelos gastos e dívidas. Ele está presente no balanço patrimonial e representa as obrigações financeiras do negócio.

- Patrimônio Líquido:

O patrimônio líquido é a diferença entre os ativos e passivos da empresa. Ele mostra a riqueza de um negócio após serem descontadas as suas despesas.

$$\text{Patrimônio líquido} = \text{Ativos} - \text{Passivos}.$$

O que é uma gestão financeira?

Uma gestão financeira, a grosso modo, diz respeito ao conjunto de práticas como planejamento, análise e controle das atividades financeiras de uma empresa.

No dia a dia, uma gestão financeira também se dá através de atividades como o controle das despesas fixas e variáveis, gestão de investimentos, controle dos empréstimos, entre outros, possuindo como objetivo a maximização dos lucros.

Saber essas informações é essencial para a organização ter bons resultados, pois dessa maneira é possível que o estabelecimento de metas seja mais assertivo, assim como a estipulação de prazos para fazer a comparação dos resultados com o que estava planejado.



Visando isso, a gestão financeira pode ser classificada como operacional ou estratégica, variando conforme as atividades que envolvem o controle financeiro. Desta maneira, a primeira consiste em o responsável apenas manter as contas em dia para fechar o mês positivamente, enquanto a segunda envolve a parte do planejamento, acompanhamento dos indicadores, metas e objetivos.

Independente do tamanho da empresa, é importante ter uma boa gestão financeira, cuidando sempre de alguns componente, como:



1. **Controle financeiro de caixa:** controle mais conhecido como fluxo de caixa, sua função é acompanhar minuciosamente as movimentações da empresa.

2. **Controle de contas a pagar e receber:** nome é autoexplicativo, ou seja, é o controle dos compromettimentos financeiros da empresa diante a pagamentos e recebimentos de forma que seja feita dentro do prazo.

3. **Planejamento financeiro:** para um melhor manuseio de recursos, é necessário seguir uma ordem de planejamento. Primeiramente, é preciso realizar uma análise da situação atual da empresa, para que em seguida seja possível traçar os objetivos financeiros alcançáveis no prazo de um ano. Por fim, para que tudo aconteça, é fundamental elaborar um Plano de Ação, lembrando sempre de fazer um acompanhamento das metas.

4. **Contabilidade:** serve para acompanhar o desempenho econômico por meio de uma visão sobre os passivos, ativos e patrimônios da empresa. Tudo isso, utilizando demonstradores como o balanço patrimonial (PB) e a demonstração do resultado do exercício (DRE).

5. **Planejamento tributário:** por meio de estudos e planejamentos, é necessário a procura de maneiras mais eficazes de reduzir os encargos tributários sobre as empresas.

6. **Crises:** é fundamental que exista um plano de contingência para os momentos de crise, além de uma análise dos custos para ver onde pode ser cortado as despesas, ou até mesmo negociado descontos e prazos com os fornecedores.

Para auxiliar, existem quatro perguntas básicas cujas as respostas ajudam saber se a empresa está no caminho ou não de uma boa gestão financeira. São elas:

- Como estão os indicadores financeiros?

A partir de suas análises em relação à empresa, será possível saber se as decisões tomadas estão no caminho certo e, pode ser seguido ou se é necessário reajustar os planos a fim de alcançar os resultados.

- Estamos operando no prejuízo?

É importante saber se a empresa está operando no lucro ou prejuízo. A partir dessa conclusão, define-se as prioridades da empresa; sendo elas ou o reinvestimento na empresa ou a necessidade de se quitar as dívidas, para não comprometer a capacidade de investimentos futuros.



- Quais ações podem ser tomadas para melhorar?

O gestor deve fazer a análise da área financeira para encontrar os gaps e, assim, poder traçar o melhor plano de ação possível para chegar no nível de desempenho desejado.

- Quanto temos em créditos a receber?

A partir dessa pergunta, deve-se ter o conhecimento do que a empresa tem a receber, vendo o que tem a pagar, como está o balanceamento entre o ativo e passivo da organização, e assim por diante.



É importante frisar que os erros de gestão, principalmente a longo prazo, podem causar severos prejuízos como: falta de informação, descontrole do capital de giro, erros de cálculos, e até o encerramento das operações.

Tais erros podem ocorrer devido à falta de ferramentas de controle, contas misturadas, falta de prioridades, etc.

Para o sucesso de sua gestão, algumas dicas são importantes, como: ter o planejamento financeiro bem feito, ter uma cultura de gastos, usar a tecnologia a seu favor, conjuntamente da automação de processos, e contar com profissionais especializados.

Reconhecendo “gaps” financeiros

Em primeiro lugar, para aprimorar algo em sua empresa é necessário encontrar os gaps. Mas afinal, o que são eles?

A palavra “gap”, traduzida do inglês, tem o significado de “lacuna”. No ramo empresarial representa uma falha em algum processo que precisa ser melhorado ou solucionado.

Desta maneira, na área financeira não é diferente. Para solucionar um gap, é preciso saber o que está necessitando de atenção. Assim, a partir de um diagnóstico na área, em relação aos indicadores financeiros, o empresário conseguirá obter as informações necessárias.



Para realizar a busca desses gaps, a primeira etapa se constitui em verificar as metas organizacionais da área. Em seguida, é fundamental estudar o estado atual da empresa, utilizando dados históricos.

Já a próxima etapa é a comparação com as informações coletadas, o que é de suma importância para entender por qual motivo o desempenho não está sendo o esperado. E por último, é feito um relatório com suas conclusões, visto que o mesmo também deve conter as possíveis soluções para decifrar os gaps encontrados.



Feito isso, com o reconhecimento dos pontos que precisam ser melhorados, basta colocar as soluções encontradas em prática para otimizar sua empresa e ter o melhor desempenho possível. Além disso, o empresário terá o benefício de saber o que está acontecendo na empresa em tempo real.

Como estruturar o setor financeiro de uma empresa

A estruturação do setor financeiro, não possui um método exato, visto que depende do que for melhor para empresa e das suas variáveis, como porte (ou seja, se é de micro, médio ou grande), além do número de funcionários, etc.

Nas grandes empresas, basicamente o setor financeiro é estruturado com uma área responsável para cada função principal, sendo elas:

- Tesouraria (gerenciamento do fluxo de caixa);
- Gestão de impostos (setor fiscal);
- Gestão de riscos (avaliação de riscos);
- Contabilidade (cuida do patrimônio da empresa);
- Gestão de contas (a pagar e a receber);



Cada área tem um líder que responde ao diretor financeiro. O planejamento fica sob responsabilidade de um departamento separado, a controladoria.

Em empresas de médio porte, seu organograma é menor, estruturado com equipes completas de tesouraria, gestão de contas e contabilidade, além de possuir apenas o gerente de controladoria, chamado de controller. Já as microempresas possuem um líder financeiro, que em muitas vezes é o dono, e um analista da tesouraria. Dessa maneira, é comum que a contabilidade e a controladoria passem a ser terceirizadas.

Sabendo disso, é importante ressaltar que não existe a estrutura perfeita, e sim a que se encaixa melhor para sua empresa.

Os indicadores importantes dentro de uma gestão financeira

Uma gestão financeira eficaz é a base para o sucesso de uma empresa, já que se a utilização dos recursos disponíveis for feita de forma eficiente, os resultados serão alcançados com maior rapidez.

Para planejá-la, será necessário analisar alguns indicadores, pois são eles os responsáveis por informar a situação da empresa e assim permitir aos gestores definirem o plano a ser seguido.

Mas quais seriam estes indicadores financeiros? Para isso deve-se selecionar alguns pontos importantes dentro do setor, como os ativos, passivos, patrimônio líquido, receita e o lucro.

Com esses dados, será possível obter as informações acerca da situação e desempenho da empresa.



1. Return On Investments (ROI)

Um dos principais indicadores é o que representa o retorno dos investimentos na organização, conhecido como ROI (Return On investment). Ele é importante para determinar o lucro percentual resultante de um determinado investimento, verificando a efetividade desta aplicação no rendimento.

2. Payback

Outro indicador relevante seria o Payback. A partir dele, a empresa é capaz de apontar o prazo de retorno para seu investimento e, assim, decidir se é viável ou não realizar alguma aplicação, abrir um novo negócio ou então executar um projeto interno.

3. Margem Líquida

Além desses, utiliza-se os indicadores de Margem Líquida, Bruta e de Contribuição. Com eles, pode-se definir quanto a empresa realmente obtém de retorno financeiro após vender seu produto ou serviços. Após isso, subtrai-se os custos envolvidos, identificando assim o lucro conseguido em todas ou em cada venda realizada em um determinado período.

Com esses indicadores, já é possível analisar se o lucro por venda é suficiente para cobrir todos os gastos, além de ser capaz de determinar o seu ponto de equilíbrio, entendendo o nível onde sua receita passa a cobrir seus custos.

Por fim...

4. EBITDA

Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization ou, em português, LAJIDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização). Esse é responsável por informar à organização quanto ela obteve de rendimento, sem levar em conta os juros de empréstimos e os impostos a serem pagos.

Com isso, pode-se entender a importância dos indicadores acerca de uma gestão administrativa-financeira eficaz, visto que, somente com essas informações, a empresa é capaz de compreender sua situação, planejar seus investimentos e atingir suas metas e objetivos, garantindo o resultado esperado com eficiência.

Como planejar o EBITDA da sua empresa

Agora que conhecemos alguns problemas enfrentados pelas empresas, podemos nos aprofundar mais sobre a base de um indicador de extrema importância: o EBITDA.

Ele se apresenta como fonte de informação totalmente relevante para a análise das organizações. Isso ocorre pelo indicador apenas levar em consideração as questões operacionais da empresa, como os resultados de suas vendas e suas despesas gastas com a administração do processo.

Criando assim, um indicador capaz de medir apenas a eficiência, livre de fatores externos.



Em suma, o EBITDA é calculado a partir do lucro operacional líquido somado à depreciação e amortização de um empreendimento. Ao utilizar sua Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), podemos chegar ao EBITDA pela fórmula:

- $\text{EBITDA} = \text{Receita Bruta} - \text{Deduções da Receita Bruta} - \text{Custo do produto vendido} - \text{Despesas Operacionais} + \text{Depreciação} + \text{Amortização}$

A partir do resultado obtido, podemos compreender melhor a margem de vendas do seu produto, uma vez que este índice avalia a lucratividade do seu serviço, em âmbito operacional, sem levar em conta os impostos sobre a empresa, nos mostrando o quão viável está sua produção em relação à demanda.

Entretanto, é importante lembrar que um EBITDA bom pode trazer uma falsa esperança de valor revertido para o caixa.

Sabendo disso, para que o valor se mantenha de maneira favorável, os impostos devem ser considerados.



O que a falta desses indicadores pode resultar na empresa

Como citados anteriormente, existem indicadores capazes de orientar a organização para o caminho da eficácia e eficiência.

Dito isso, primeiramente, um bom gestor é aquele que analisa todo o contexto da empresa, e, assim, desenvolve um plano de ação coerente a partir dos objetivos a serem concluídos, resultados a serem atingidos, principalmente pelos dados que se têm.

Deste modo, com a ausência dos indicadores financeiros, muitas informações que poderiam ser utilizadas através deles passam despercebidas, gerando consequências, como exemplos:



- 1 - Surpresa ao ver resultados diferentes do esperado;
- 2 - Não ter pleno conhecimento da situação financeira da empresa;
- 3 - Tomar decisões equivocadas;
- 4 - Enxergar o futuro da empresa com uma visão errada;
- 5 - Distanciamento de metas;
- 6 - Estar gastando dinheiro à toa, quando poderia ter otimizado custos e despesas;
- 7 - Superestimar a capacidade de investimentos;

Assim, percebe-se que sem um instrumento que forneça a perspectiva acerca de como a empresa se comporta no mercado, organiza seus custos, alinha seus investimentos e determina o preço de seus produtos ou serviços, entre outros aspectos, em algum momento a empresa com certeza começará a sentir os efeitos, e muitas vezes, acaba sendo tarde demais.

Portanto, podemos concluir que a falta dos indicadores financeiros gera riscos à empresa, sendo agravadas conforme o tempo passa e, em casos extremos, tal ignorância pode levar até uma falência “inesperada”.

Quais as principais tributações aplicadas ao seu negócio

Além dos indicadores fundamentais para o acompanhamento do seu empreendimento, vale a pena ressaltar e entender sob quais tributações o mesmo está inserido. E para saber disto, basta reconhecer sob quais características sua empresa se encontra e qual regime tributário se encaixa para ela.

Sobretudo, o sistema tributário no Brasil possui 92 tipos de impostos, taxas e contribuições. Dessa forma, a produção dos regimes tributários se mostra fundamental para dividir quais impostos são necessários em cada empreendimento.

Outro ponto importante é que caso a sua empresa não se decida na escolha de regimes, será entendido que esta optou pelo sistema de Lucro Real.



Regimes Tributários:

No Brasil, existem três tipos de Regime Tributário, sendo estes o Lucro Real, o Lucro Presumido e o Simples Nacional.

Lucro Real:

Considerado o regime mais complexo entre os três, o Lucro Real é utilizado por grandes empresas e multinacionais. Aqui os impostos são calculados com base no lucro líquido da empresa, além de ajustes obrigatórios pela lei fiscal. Por isso, ele é mais complexo de se calcular, contudo não possui nenhuma limitação, ou seja, qualquer empresa pode utilizá-lo.

Se utilizam desse sistema empresas que não possuem uma margem de lucro alta, isto é, menor de 32%. O sistema de Lucro Real é de uso obrigatório para empresas que possuem ganhos provenientes do exterior, que trabalham no mercado financeiro ou tenham uma receita bruta maior que R\$78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais).

Lucro Presumido:

Como forma de ajudar menores negócios que não alcançam a margem de receita bruta exigida para o Lucro Real, o Lucro Presumido é uma simplificação no imposto de renda para maior simplicidade. Nele seu Imposto sobre a Renda Pessoas Jurídicas (IRPJ) e Contribuição Social Sobre O Lucro Líquido (CSLL) são tabelados de acordo com a natureza do empreendimento.

Empresas que se beneficiam deste método são aquelas que possuem um lucro maior que a margem prefixada, visto que os ganhos incidirão sob o valor prefixado e não em cima dos resultados do empreendimento. Entretanto, caso a empresa atinja um lucro menor em relação à prefixação, essa continuará a pagar os impostos de acordo com os valores já estabelecidos.



Simple Nacional:

Trata-se da escolha mais vantajosa para empresas que possuem o faturamento até R\$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). No caso desse regime, todos os impostos necessários são unificados para que haja uma maior facilitação da coleta.

Vale ressaltar que apenas empresas que possuam um faturamento menor ou igual ao valor citado, podem usufruir desse sistema. Entretanto, caso a empresa prefira a utilização de outro regime é permitida a escolha entre os outros sistemas, já que tudo depende da avaliação da sua área contábil.

Controle de Estoques

O sistema de controle de estoque possui caráter extremamente importante, porém altamente complexo, afinal, problemas com relação ao tempo e carga não são incomuns de ocorrerem no mundo físico. Por isso, o controle de Estoque toma um papel imprescindível para a empresa.

Primeiramente, a função de controle não se baseia apenas no período em que o estoque está parado, ela ocorre desde a chegada da mercadoria até a sua venda. É nesse percurso que alguns requerimentos se tornam empecilhos para os gerentes do estoque.

A medida em que os produtos são transportados, problemas como o tamanho do local de estoque e as condições exatas para o ambiente manter aquela reserva, se tornam pontos de atenção para o setor logístico.



Entretanto, como já dito, o maior desafio para um controle de estoque funcional é apresentado perante a administração do tempo. A frase de Benjamin Franklin “Lembrem-se que tempo é dinheiro.”, corresponde perfeitamente ao entendimento deste problema. Ao promover o controle de estoque, cabe ao responsável analisar e se prontificar de identificar:

- A quantidade de estoque que está sendo mantida;
- Por quanto tempo o estoque deve ser mantido;
- Quando promover o reabastecimento do estoque;

Caso as metas estipuladas anteriormente não sejam analisadas da maneira correta, poderá haver problemas para a empresa, visto que caso um produto permaneça por muito tempo em estoque, ele passa a se desvalorizar por se tratar de uma forma de capital estagnado.

Além disso, o produto passa a ser mais suscetível à danificações, e também a ocupar o lugar de novos produtos, prejudicando assim a rotatividade de mercadorias mantidas em provisão.

Portanto, é de suma importância ter um controle descente sobre o seu estoque, uma vez que esse setor pode ser um grande gargalo de dinheiro caso o planejamento não seja adequado.

Conclusões finais

Conforme apresentado, é notória a necessidade de um planejamento financeiro no cotidiano de qualquer empresa, independentemente de sua complexidade ou setor. Isso se dá pelo fato de interferir diretamente nas decisões organizacionais, seja a curto ou a longo prazo.

Porém, se formos elencar uma prioridade de atenção para os iniciantes na prática empreendedora, a precariedade no controle de estoques seria este primeiro ponto de atenção.

Isso pelo fato de gerar consequências em cadeia na linha produtiva, uma vez que acarretam o aumento acumulativo do custo fixo operacional. E, portanto, deve-se atentar ao equilíbrio de saída de produtos com a entrada de insumos.

Uma dica dada a muitos empreendedores é a redução da variedade de produtos e/ ou serviços ofertados, focando suas forças na venda daqueles mais requisitados por seus clientes.

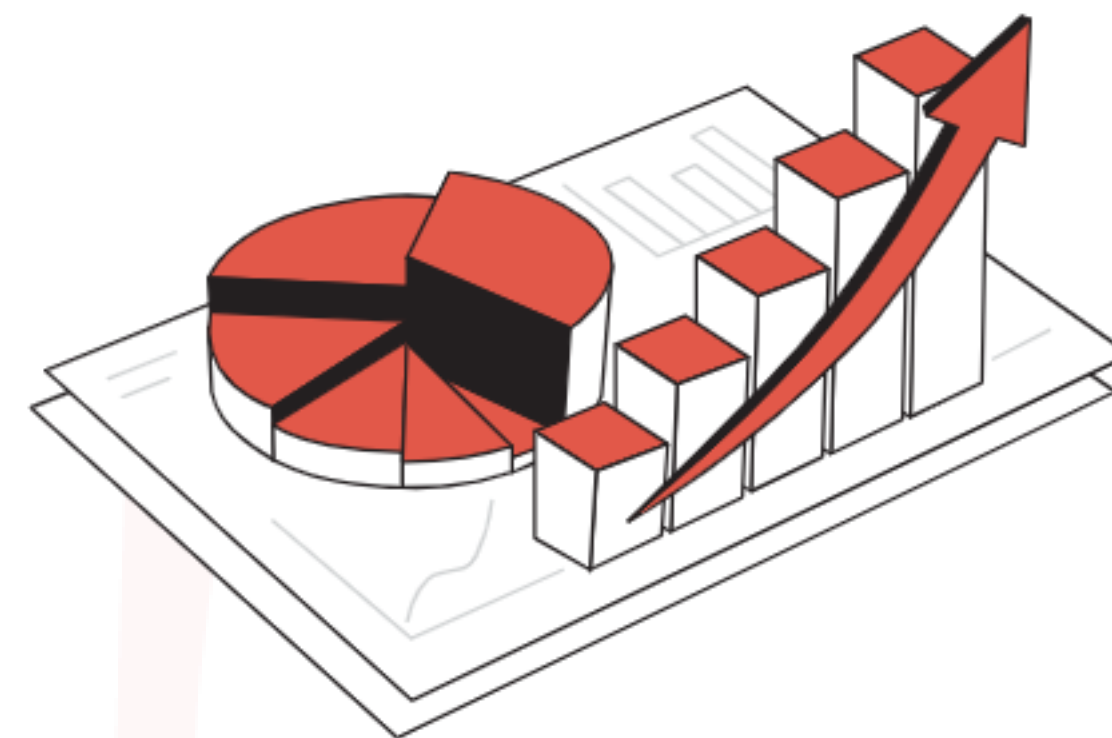
Além disso, com os indicadores apresentados, é possível definir um plano de ação a ser seguido, utilizando como base a situação real do negócio, determinada por seu lucro percentual, métrica de retorno do investimento, rendimento e retorno financeiro.

A partir desse controle, a empresa é capaz de adequar seus recursos e traçar um plano estratégico eficaz, que busca atingir o resultado desejado.

É importante ressaltar que este e-book não tem a missão de definir uma estrutura pré-determinada de gestão financeira, uma vez que não existe uma fórmula para a gestão perfeita.

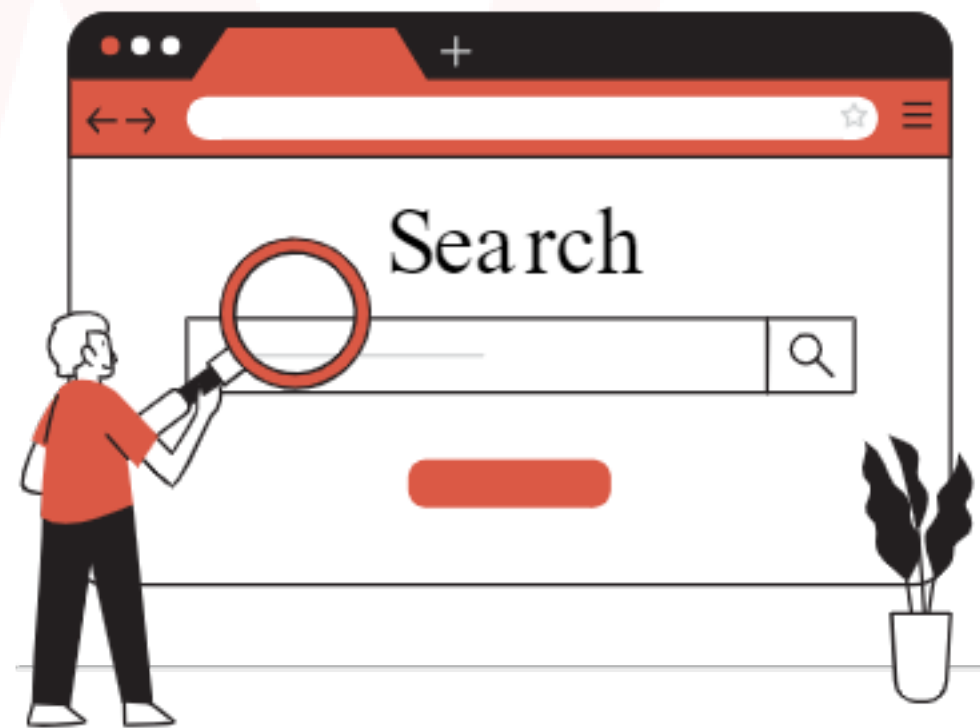
Temos que lembrar que cada negócio tem necessidades e tamanhos diferentes. Portanto, cada empreendimento tem seu perfil de gestão adequado às suas realidades.

Com isso, foram apresentadas aqui, dicas para elaboração de um controle financeiro simples, que auxilie na organização das finanças, permitindo fácil visualização de problemas e pequenas falhas a serem solucionadas.



Esperamos que este material te ajude no entendimento e desenvolvimento de um planejamento financeiro que auxilie o seu negócio a prosperar no meio desse cenário de dificuldades.

Acompanhe nosso blog institucional e nos siga em nossas redes sociais para conhecer mais dicas sobre o ambiente de negócios, e como você pode iniciar sua jornada empreendedora de maneira consciente e adequada às novas demandas do mercado.



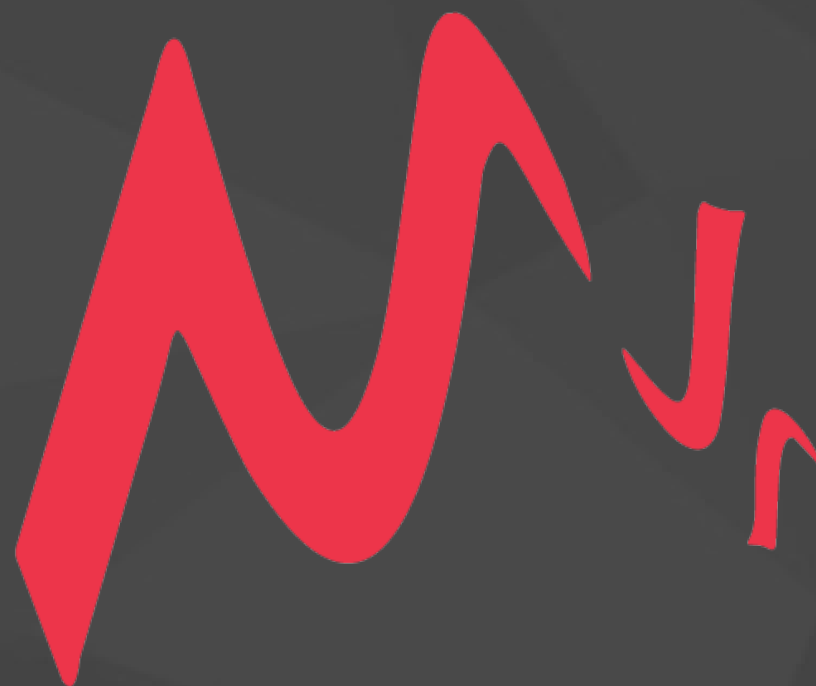
Empresa Junior Mackenzie Consultoria

Quem Somos

A Empresa Junior Mackenzie de Consultoria, fundada em 1990, tem por objetivo vender soluções de consultoria empresarial executadas por alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Isso tudo contando integralmente com o respaldo técnico de professores da universidade.

Com mais de 600 soluções vendidas, a empresa tem destaque em seus resultados. Visando atingir a demanda do cliente, estamos em constante desenvolvimento, com isso nos tornamos pioneiros na criação de uma nova área, cujo objetivo é garantir a qualidade dos projetos.

Nosso serviço é composto por diversas ferramentas, sendo todas adaptáveis às necessidades do cliente. Realizamos projetos de consultoria com foco em Estratégias & Negócios, Finanças, Recursos Humanos, Qualidade e Marketing, deste modo somos capazes de oferecer uma solução completa para seu negócio.



Empresa Junior Mackenzie Consultoria



@jrmack



Empresa Junior Mackenzie Consultoria